

## **Coronavírus e suas conseqüências**

**Autora: Caroline Queiroz Venâncio Dalbem, Auxiliar de Farmácia, UPA Guajuviras, cq.dalbem@icloud.com**

Iniciei minha jornada na área da saúde em três de abril de 2020. Ao decorrer deste ano, na UPA Guajuviras, enfrentei a pior pandemia já vista no mundo inteiro. Medo e insegurança nos acompanhavam diariamente.

Durante o ano de 2020, no início da pandemia, não tivemos o movimento e a sobrecarga de trabalho que tivemos durante o ano de 2021. Ressalto o mês de março de 2021, que foi inesquecível e triste. Como nunca trabalhei na área da saúde, todos os dias ficavam marcados por algum motivo. Além da rotina muito tumultuada, eu tinha crises de choro com frequência, pois toda essa situação mexia muito com o meu estado emocional. Além do medo de contrair COVID-19 e também contaminar algum familiar, eu não estava conseguindo me desligar da unidade após o término do plantão. Refletia e pensava em casa em tudo que eu tinha passado durante o dia, os óbitos que tinha “presenciado” e o sofrimento dos familiares, o que foi me gerando um sofrimento muito grande. Durante um plantão no final de semana, tivemos mais de cinco óbitos com curto espaço de tempo entre um e outro. Não tínhamos espaço físico em nosso morgue e pensar nisso me desesperava. Nesse dia, chorei junto com uma filha que tinha perdido sua mãe, vítima de COVID-19 e vi colegas chorando a morte de pacientes que não conseguiram salvar. Cheguei em casa despedaçada, com um sentimento indescritível e pensando muito em desistir. Ao mesmo tempo em que eu pensava desistir, eu amava o meu trabalho, de todo coração. Independente de passar dias difíceis eu sempre fui muito feliz nesta unidade. Via as reportagens na televisão sobre o COVID e a importância dos profissionais da saúde. Ao mesmo tempo em que sofria por vivenciar tudo isso diariamente, eu também tinha muito orgulho de fazer parte dessa equipe, que sempre foi tão empenhada e dedicada em atender os pacientes da melhor forma possível. Apesar das dificuldades vivenciadas, o meu orgulho em ajudar o próximo sempre me fortaleceu. A demanda da farmácia era tanta, que não estava conseguindo

dar conta de todas as rotinas. Com tantos pacientes internados, ficava difícil sair da farmácia para fazer qualquer outra coisa. No início da semana, conversei durante muito tempo com a farmacêutica, onde expus todo meu sentimento e também a minha preocupação em relação ao meu trabalho. Ela me deu muito apoio e pediu para eu ter calma e paciência, pois a “tempestade” iria passar. Nossa equipe sempre foi muito unida e iríamos nos ajudar, uns aos outros. Em seguida, tivemos a maravilhosa oportunidade de contar com o atendimento e apoio psicológico na unidade. Com o grande movimento, muitas vezes era difícil eu conseguir me liberar para consultar. O psicólogo sempre teve muita paciência e atenção comigo. Foram as consultas psicológicas que me fortaleceram muito. Consegui entender que, por eu ser humana, eu posso sim me entristecer com a dor do outro, mas não posso fazer do sofrimento o meu companheiro diário.

Desse modo, sigo me adequando a essas rotinas diariamente. Sinto mais força e sabedoria para enfrentar os dias mais difíceis. Carrego comigo uma tristeza por tudo que vi e senti, porém sinto uma enorme gratidão por estar vacinada, ter saúde e poder desenvolver o meu trabalho com amor e alegria.